

Avaliação do Programa Escola Integrada - Belo Horizonte



Em 2006, Belo Horizonte foi pioneira no processo de implementação da **Educação Integral no Brasil**.

1. PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA DE BELO HORIZONTE



Interligando as propostas pedagógicas a diversos espaços da cidade: escolas, ONGs, empresas, dentre outros.



Estudantes universitários monitoravam oficinas oferecidas dentro e fora da escola.



As escolas que integravam o projeto ofereciam **9h diárias** de atendimento aos estudantes.



Professor comunitário articulando a relação escola/comunidade.



A **adesão ao programa**, tanto por parte das escolas quanto das famílias, era voluntária.



15 escolas participantes do programa
+
15 escolas não participantes do programa
=
30 escolas avaliadas

2. COMO AVALIAMOS, A METODOLOGIA E AS TRANSFORMAÇÕES

A **Fundação Itaú Social** realizou a assessoria para implementação da política e duas avaliações com focos distintos:

2007 Cerca de um ano após o início do programa, avaliação dos hábitos e atitudes dos alunos

2010 Cerca de quatro anos após o início do programa, avaliação do desempenho escolar.

2.675 famílias foram entrevistadas Para formar os grupos de comparação foram escolhidos alunos com características individuais, sociais e econômicas o mais similar possível ao grupo de tratamento.

3. BASE DE DADOS



As bases utilizadas foram:

- Bases de dados do Avalia BH
- Microdados do INEP (censos escolares e Prova Brasil)

5. DESEMPENHO ESCOLAR 2008 E 2010

O programa mostrou evolução em Matemática e Português, segundo o Avalia-BH, sendo elas:

Matemática:

- 6 p.p em notas
- Impacto maior para maior tempo de participação (9 p.p)
- Quanto menor a nota inicial do aluno maior o impacto



➔ **Melhoria na equidade**

Português:

- 4 p.p em notas
- Impacto maior para maior tempo de participação (6 p.p)

4. TRANSFORMAÇÕES DE HÁBITOS DE 2006 E 2007

Muitos impactos foram maiores em escolas que apresentaram maior vulnerabilidade social, entre eles: aumento do uso de computadores, prática de esportes, frequência em atividades culturais, hábitos de higiene e alimentação e redução do tempo alocado em afazeres domésticos.

Existe transbordamento para outros alunos não beneficiados nas escolas participantes.

	EFEITO ESCOLAS NÃO PARTICIPANTES
Maior diversificação da alimentação.	12 p.p
Maior interação social com familiares, colegas e professores.	✓
Acesso a informação e cultura geral.	7 p.p
Melhores hábitos de higiene em relação a ambos os grupos.	✓
Leitura de livros, jornais e revistas.	9 p.p
Uso do computador.	35 p.p
Maior participação em atividades culturais e esportivas.	✗
Maior interesse e dedicação.	✓

✓ = Existe impacto positivo segundo diversos indicadores

6. ALOCAÇÃO DO TEMPO



Como esperado, os alunos participantes aumentaram o tempo alocado em estudo, lazer e esportes dentro da escola.

Fora da escola, as atividades de estudo e lazer diminuíram um pouco, mas o tempo gasto com ações culturais e esportivas aumentou.

A compensação do tempo extra

de permanência na escola parece ocorrer, principalmente, com a diminuição do tempo gasto assistindo à televisão. Também há evidências de pequenas reduções no tempo gasto com afazeres domésticos, atividades remuneradas e horas de descanso.

7. O QUE APRENDEMOS?



Efeito Equitativo

O programa promoveu a redução da desigualdade de aprendizagem. Quanto menor a nota inicial, maior a variação positiva.

Ambiente propício ao desenvolvimento

Contribuiu para a mudança de hábitos associados ao melhor aproveitamento do aluno, dentro e fora da escola.

Alocação de tempo

Os alunos não parecem deixar de fazer outras atividades fora da escola, mas apenas ocupam o tempo ocioso.